

OBSERVATÓRIO

DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

EDIÇÃO 001 / MAIO 2025

Panorama da Vulnerabilidade Social:

Desafios e
Perspectivas



Foto: Bruno Soares



PREFEITURA

FOZ

Secretaria de
Assistência Social

Cidade que inspira e trabalha

APRESENTAÇÃO

► Secretaria Municipal de Assistência Social

Órgão responsável pela implementação e gestão das políticas públicas de assistência social no município. Sua missão é promover a proteção social e a garantia de direitos para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social.

A secretaria Municipal de Assistência Social é responsável pelo comando do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que inclui programas, projetos e serviços, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS).

Além disso, desenvolve ações voltadas ao combate à pobreza, à inclusão social e à proteção de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e da qualidade de vida da população.

► Gestão 2025

Joaquim Silva e Luna
Prefeito

Ricardo Alves Nascimento
Vice-Prefeito

Alex Priver Decian Thomazi
Secretário de Assistência Social

Renann Ferreira
Diretoria de Gestão
do Sistema Único
de Assistência Social

André dos Santos
Diretoria de Vigilância
Socioassistencial

Patrik Nicolau Brill
Diretoria de Gestão
Financeira do SUAS

**Karla Karine de
Maria Luciano**
Diretoria de Proteção
Social Básica

Sidney Ribeiro
Diretoria de Proteção
Social Especial

Luciana da Silva Alves
Diretoria de Execuções Penais
e Medidas Alternativas do
Patronato Penitenciário de Foz

**Raphael Buiar Pereira
de Camargo**
Diretoria de Projetos e
Parcerias



PREFEITURA



Secretaria de
Assistência Social

Cidade que inspira e trabalha

EQUIPE TÉCNICA

Editoração Chefe

Alex Priver Decian Thomazi
André dos Santos

Editoração

André dos Santos

Redação

André dos Santos
Caio Fernando Alves Pereira
Juliana Potier de Souza
Fernandes
Andreia Silva
Samuel Cabanha

Revisão

Valeska Ludmila A.Lourenço

Capa e Diagramação

Caio Fernando Alves Pereira





SUMÁRIO

5 Contextualização

6 Introdução

6 Famílias no Cadastro Único

7 Situação de Pobreza e Baixa Renda

9 Análise Territorial do IVCAD - Abr / 25

13 Distribuição Territorial das Famílias em Vulnerabilidade

18 O Papel da Vigilância Socioassistencial

19 Ações e Estratégias

22 Considerações Finais

CONTEXTUALIZAÇÃO

► Contextualização da Vigilância Socioassistencial

A Vigilância Socioassistencial, conforme preconizado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e pela Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS 2012), é uma função estratégica da Política de Assistência Social voltada para a produção, sistematização e análise de informações territorializadas sobre situações de vulnerabilidade e risco social que afetam famílias e indivíduos. Trata-se de um instrumento essencial para identificar, prevenir e mitigar agravos sociais, como pobreza, violência, exclusão e violações de direitos, promovendo uma abordagem preventiva e proativa no âmbito do SUAS.

No contexto municipal, a Vigilância Socioassistencial atua como um pilar de gestão da informação, fornecendo dados e indicadores que subsidiam o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações socioassistenciais. Seu foco está na compreensão das dinâmicas territoriais, na qualidade e no alcance dos serviços e benefícios ofertados, bem como na articulação intersetorial para garantir a proteção social às populações mais vulneráveis.

► Objetivos do Observatório da Vigilância Socioassistencial de Foz do Iguaçu-PR

O Observatório da Vigilância Socioassistencial de Foz do Iguaçu-PR tem como missão consolidar um espaço estruturado e qualificado para a gestão da informação socioassistencial, alinhado às diretrizes do SUAS e às especificidades do município. Seus objetivos específicos incluem:

- **Produção e sistematização de dados:** levantar, organizar e analisar informações territorializadas sobre vulnerabilidades, riscos sociais e demandas da população, com ênfase na elaboração de diagnósticos socioterritoriais que reflitam a realidade local.
- **Monitoramento e avaliação:** acompanhar o volume, a qualidade e a efetividade dos serviços, programas e benefícios socioassistenciais ofertados pela rede municipal, garantindo padrões de atendimento que atendam às necessidades dos usuários.
- **Planejamento estratégico:** fornecer subsídios técnicos para a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção baseadas em evidências, promovendo a alocação eficiente de recursos e a priorização de áreas e públicos em maior vulnerabilidade.
- **Fortalecimento da intersetorialidade:** articular a rede socioassistencial com outras políticas públicas (saúde, educação, habitação, entre outras), promovendo respostas integradas às demandas sociais.
- **Promoção do controle social:** engajar a comunidade, conselhos municipais e organizações da sociedade civil no acompanhamento e fiscalização das ações socioassistenciais, fomentando transparência e participação cidadã.
- **Capacitação e qualificação:** instrumentalizar gestores, trabalhadores do SUAS e parceiros da rede socioassistencial com ferramentas e metodologias para o uso estratégico das informações geradas pelo Observatório.

INTRODUÇÃO

A cidade de Foz do Iguaçu, com sua dinâmica social e econômica, tem enfrentado grandes desafios no enfrentamento da desigualdade e da vulnerabilidade social. Como parte das ações para melhorar a gestão e a implementação de políticas públicas voltadas à assistência social, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) está elaborando o **Plano Plurianual (PPA)** e revisando o **Plano Municipal de Assistência Social** para a execução de serviços nos próximos anos. Além disso, a **Vigilância Socioassistencial** está desenvolvendo um diagnóstico detalhado que irá subsidiar essas importantes iniciativas.

A partir dos dados coletados nos últimos cinco anos, podemos observar a evolução do número de famílias em situação de vulnerabilidade, os desafios enfrentados pela gestão pública e as principais áreas que demandam mais atenção para a efetiva melhoria das condições de vida das populações mais carentes.

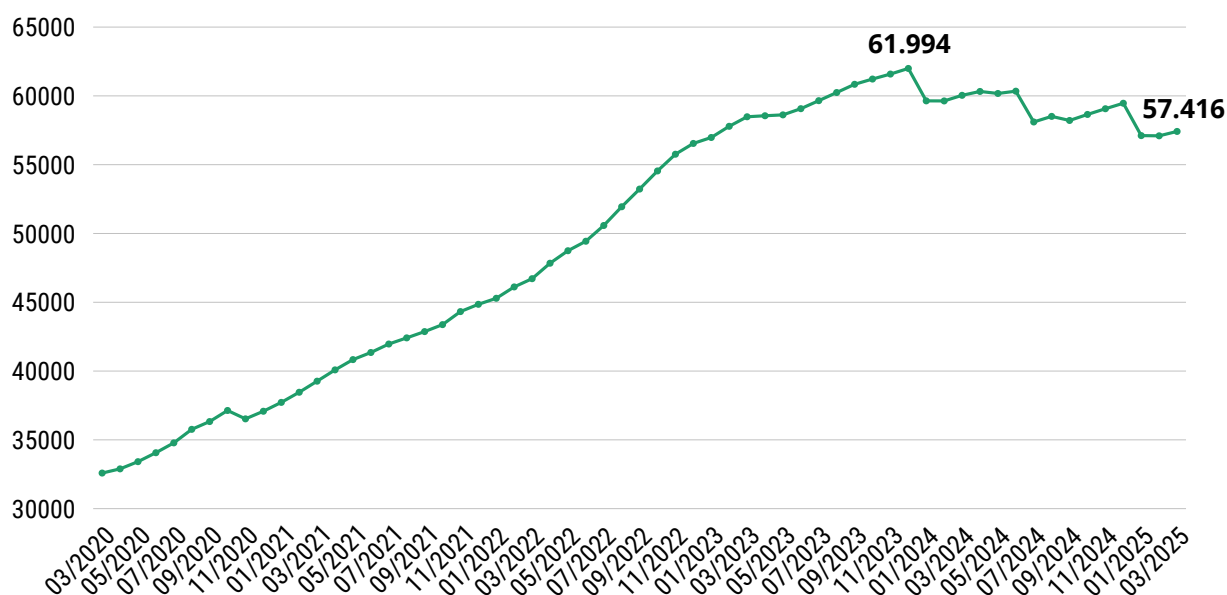
FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADASTRO ÚNICO: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Ao longo dos últimos cinco anos, o número de famílias cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) de Foz do Iguaçu tem apresentado uma evolução significativa.

Em 2020, o município registrava 32.587 famílias cadastradas, e esse número aumentou de maneira constante ao longo dos anos seguintes, atingindo 61.994 famílias em Dezembro de 2023, e desde então uma queda para 57.416 famílias, conforme ilustra o gráfico ao lado.

Esse crescimento reflete não apenas a ampliação da cobertura dos programas de transferência de renda, mas também um esforço das equipes de assistência social para garantir que mais famílias tenham acesso aos benefícios sociais.

A partir desse aumento no número de cadastrados, tornou-se necessário realizar uma revisão sistemática e contínua dos dados para identificar as mudanças na situação socioeconômica das famílias, assim como as que estão mais vulneráveis ou com o cadastro desatualizado, especialmente diante da exigência da Lei nº 15.077/2024, que obriga a atualização a cada 24 meses.



Fonte: VIS DATA - MDS. Link: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>. Acessado em: 19/04/2025

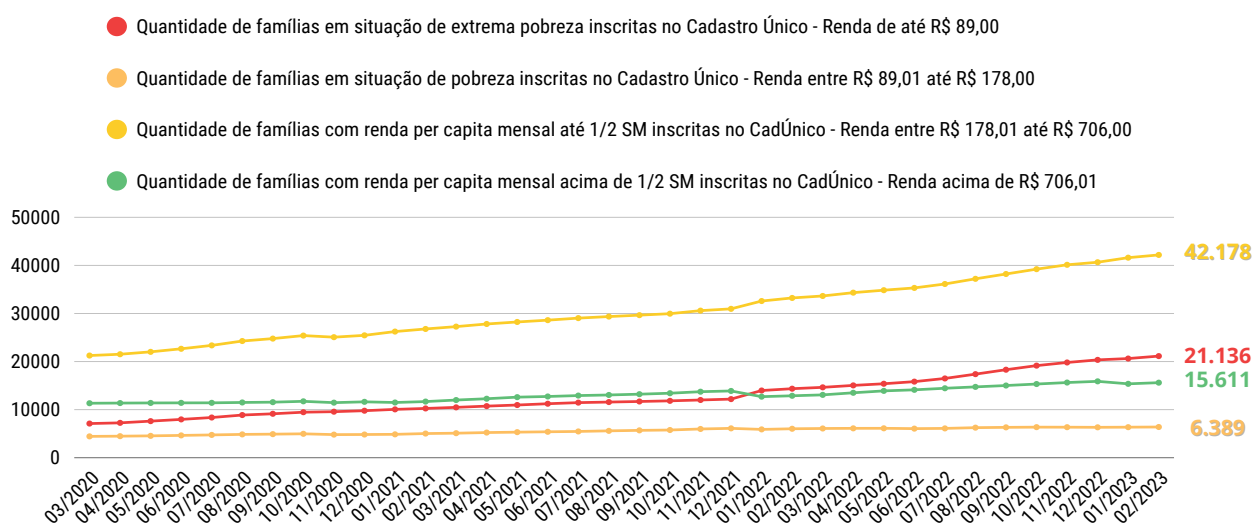
SITUAÇÃO DE POBREZA E BAIXA RENDA: INDICADORES CRÍTICOS DE VULNERABILIDADE

A análise dos dados do Cadastro Único no Paraná entre março de 2020 e março de 2025 revela uma oscilação significativa no número de famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente após os impactos da pandemia de COVID-19 e das oscilações econômicas dos anos seguintes.

Em março de 2020, o município registrava 7.106 famílias em situação de extrema pobreza — ou seja, com renda mensal per capita de até R\$ 105,00 (valor de referência do período). Esse número cresceu de forma contínua, atingindo o pico de 21.136 famílias em fevereiro de 2023.

A partir de então, observou-se uma leve tendência de queda, chegando a 21.709 famílias em março de 2025. Esse crescimento de mais de 205% em três anos reflete o agravamento da desigualdade e da precarização das condições de vida de milhares de famílias paranaenses.

As famílias em situação de pobreza (com renda per capita entre R\$ 105,01 e R\$ 210,00, conforme critérios do Bolsa Família) também seguiram uma tendência de aumento entre 2020 e o primeiro trimestre de 2023, saltando de 4.440 em março de 2020 para 6.389 em fevereiro de 2023, conforme apresentado no gráfico a seguir.



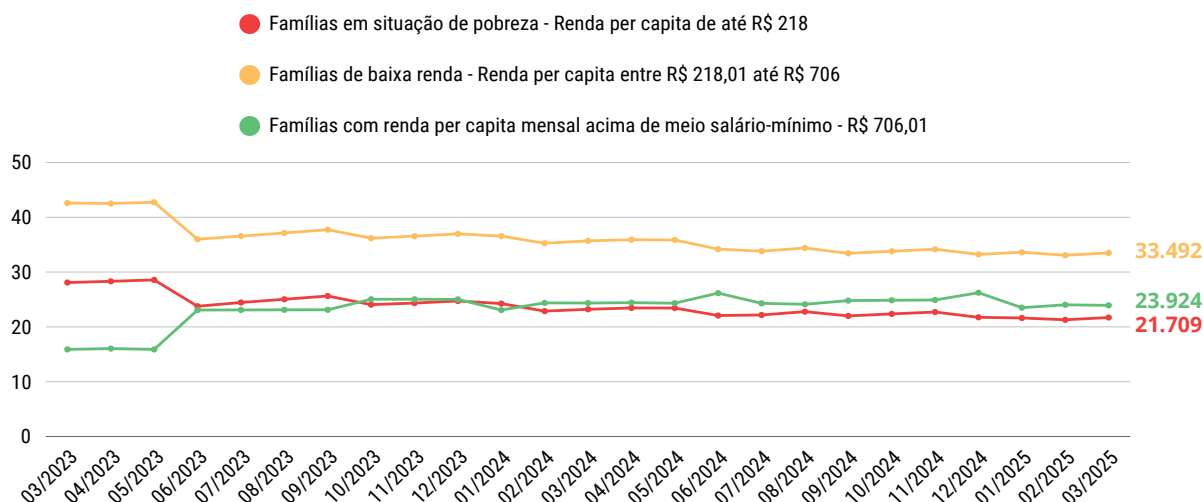
Fonte: VIS DATA - MDS. Link: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>. Acessado em: 19/04/2025

No entanto, em meados de 2023, o indicador passou por uma redefinição metodológica no sistema, que unificou os dados de extrema pobreza e pobreza. A partir daí, a nova série indica que em junho de 2023 o total de famílias com renda de até meio salário-mínimo per capita era de 35.994, número que oscila até março de 2025, quando alcança 33.492 famílias.

Já o grupo de famílias de baixa renda (com renda entre meio salário-mínimo e um salário-mínimo per capita), embora em patamar menos crítico, também enfrentou aumento considerável no período. Em março de 2020, havia aproximadamente 11.334 famílias nesta faixa. Em fevereiro de 2023, esse número subiu para 15.611. No entanto, com a mudança na categorização dos dados em junho de 2023, esse grupo passou a compor a faixa unificada de até meio salário-mínimo, dificultando comparações diretas a partir deste ponto.

Por fim, as famílias com renda acima de meio salário-mínimo per capita — embora fora dos critérios de pobreza, mas ainda dependentes de políticas públicas em muitos casos — também apresentaram crescimento. Em março de 2020, eram 11.334 famílias nessa condição. Esse número chegou a 23.924 em março de 2025, revelando uma ampliação do público que, mesmo fora da faixa de maior vulnerabilidade, ainda apresenta fragilidades frente à inflação, ao custo de vida elevado e à informalidade do mercado de trabalho.

Os dados reforçam a importância da atuação contínua da política de assistência social, especialmente na identificação e no acompanhamento das famílias mais vulneráveis. A manutenção e ampliação de programas de transferência de renda, bem como políticas integradas nas áreas de saúde, educação e trabalho, são fundamentais para mitigar os efeitos da pobreza e garantir condições mínimas de cidadania e dignidade.



Fonte: VIS DATA - MDS. Link: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php> . Acessado em: 19/04/2025

ANÁLISE TERRITORIAL DO IVCAD – MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU (ABRIL/2025)

A Vigilância Socioassistencial de Foz do Iguaçu apresenta os resultados do cálculo do IVCAD – Índice de Vulnerabilidade das Condições de Acesso a Direitos, com base em dados atualizados de abril de 2025. O índice foi construído com o objetivo de avaliar, de forma integrada, a situação de vulnerabilidade das famílias atendidas pela rede socioassistencial, a partir de variáveis socioeconômicas e de acesso a direitos básicos.

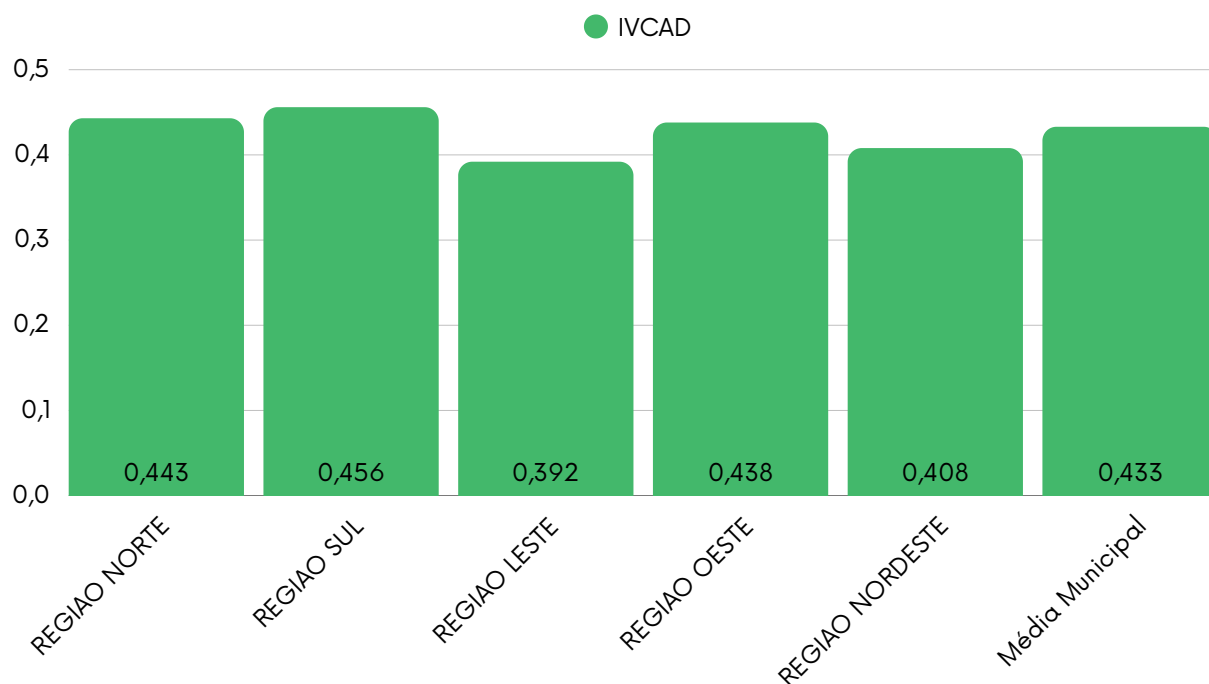
O que é o IVCAD?

O IVCAD é um indicador sintético que varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior é o grau de vulnerabilidade social da população de um determinado território com base nas informações fornecidas pela base de dados do Cadastro Único. Ele combina dados de renda, condições habitacionais, acesso a serviços públicos, composição familiar e escolaridade do responsável familiar.

As variáveis utilizadas no cálculo foram:

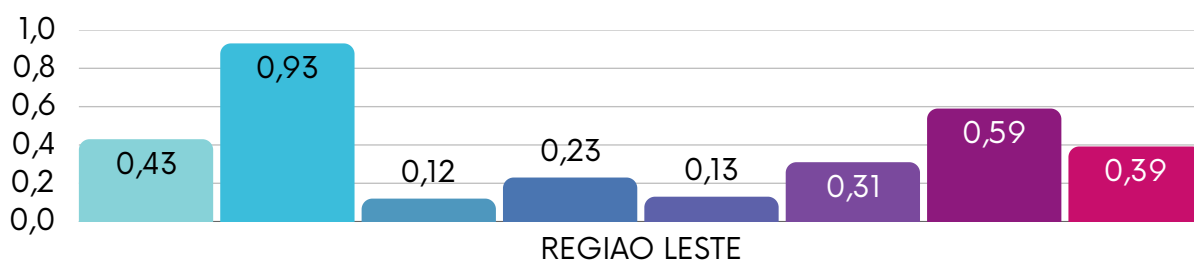
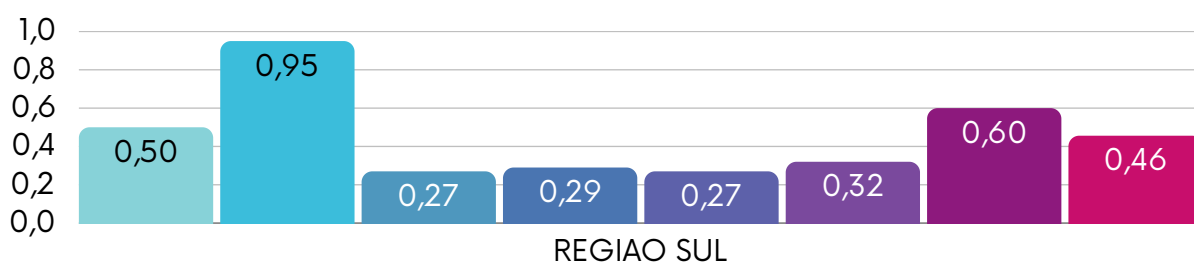
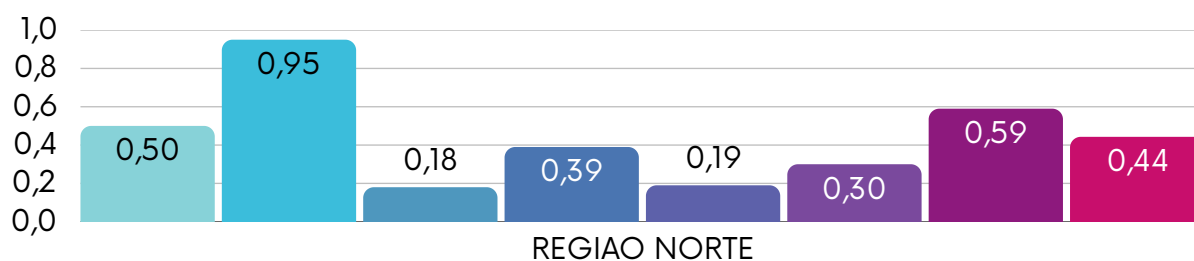
- Renda per capita
- Material predominante da casa
- Acesso à água canalizada
- Esgotamento sanitário
- Coleta de lixo
- Presença de crianças de 0 a 6 anos
- Escolaridade do responsável familiar

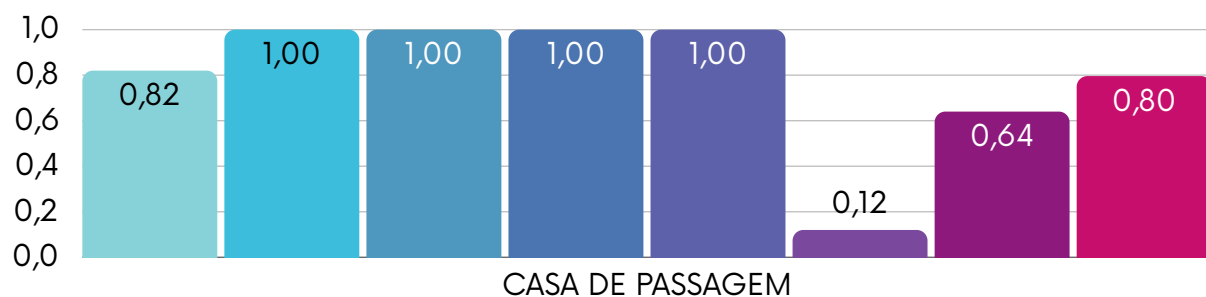
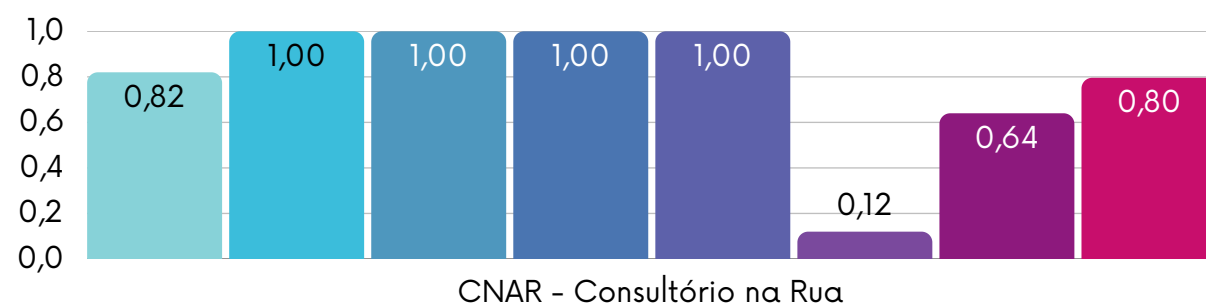
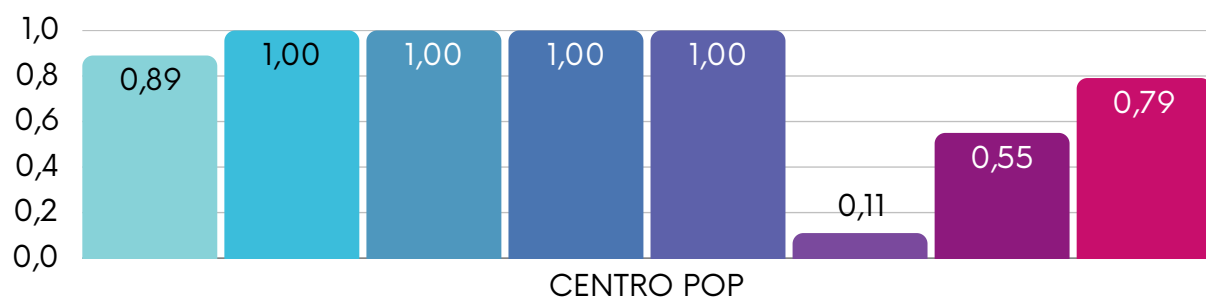
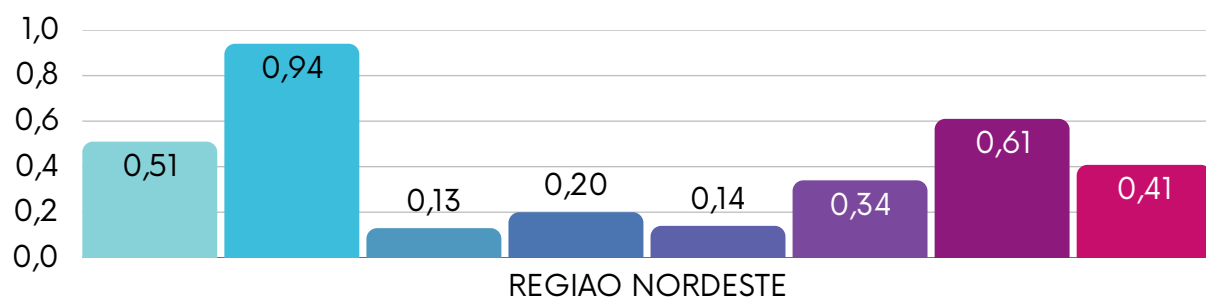
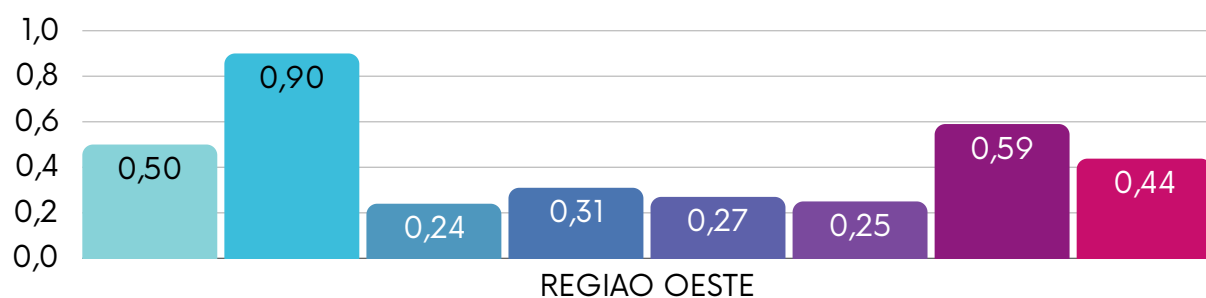
Resultados por Território



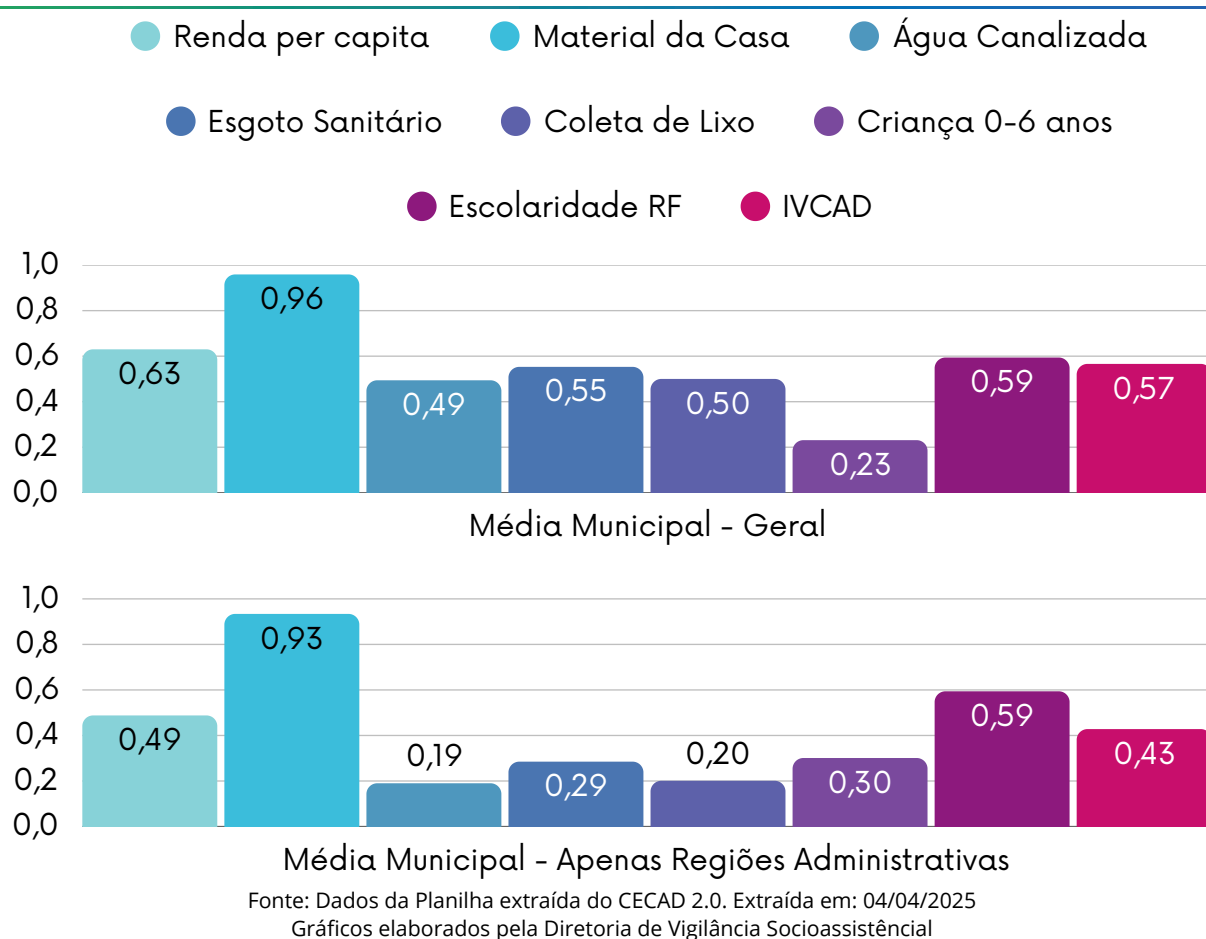
Fonte: Dados da Planilha extraída do CECAD 2.0. Extraída em: 04/04/2025
Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial

- Renda per capita
- Material da Casa
- Água Canalizada
- Esgoto Sanitário
- Coleta de Lixo
- Criança 0-6 anos
- Escolaridade RF
- IVCAD





Fonte: Dados da Planilha extraída do CECAD 2.0. Extraída em: 04/04/2025
Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial



Região	Qtd de Famílias	Renda per capita	Material da Casa	Água Canalizada	Esgoto Sanitário	Coleta de Lixo	Criança 0-6 anos	Escolaridade da Ref. Familiar	IVCAD
REGIAO NORTE	14255	0,50	0,95	0,18	0,39	0,19	0,30	0,59	0,443
REGIAO SUL	9891	0,50	0,95	0,27	0,29	0,27	0,32	0,60	0,456
REGIAO LESTE	14088	0,43	0,93	0,12	0,23	0,13	0,31	0,59	0,392
REGIAO OESTE	7630	0,50	0,90	0,24	0,31	0,27	0,25	0,59	0,438
REGIAO NORDESTE	10562	0,51	0,94	0,13	0,20	0,14	0,34	0,61	0,408
CENTRO POP	535	0,89	1,00	1,00	1,00	1,00	0,11	0,55	0,791
CNAR	56	0,90	1,00	1,00	1,00	1,00	0,12	0,60	0,802
CASA DE PASSAGEM	56	0,82	1,00	1,00	1,00	1,00	0,12	0,64	0,796
Total	57073	0,63	0,96	0,49	0,55	0,50	0,23	0,59	0,566

As regiões **Sul, Norte e Oeste** apresentaram os maiores índices de vulnerabilidade entre os territórios geográficos, com destaque para a **Região Sul**, que obteve o IVCAD mais elevado (**0,456**). Já os serviços de acolhimento (**Centro POP, CNAR - Consultório na Rua e Casa de Passagem**) registraram índices significativamente mais altos (**acima de 0,79**), o que é compatível com o perfil de extrema vulnerabilidade de seus usuários.

A média municipal aponta avanços em infraestrutura habitacional (com índices próximos de 1 no material da casa), mas revela déficits

expressivos no **acesso à água canalizada (49%), esgotamento sanitário (55%) e coleta de lixo (50%)**, sobretudo em regiões periféricas.

A presença de **crianças de 0 a 6 anos em 23% das famílias** e o índice médio de escolaridade do responsável (0,59) reforçam a importância de ações integradas voltadas à infância e à educação como estratégias de enfrentamento da pobreza.

Os resultados do IVCAD evidenciam desigualdades territoriais relevantes em Foz do Iguaçu. As maiores vulnerabilidades estão concentradas nas regiões **Sul, Norte e Central**, o que aponta para a necessidade de **priorização dessas áreas no planejamento e execução das ações da rede socioassistencial**.

O índice também reforça a relevância da articulação entre políticas públicas para garantir o acesso universal a direitos básicos, contribuindo para a superação das vulnerabilidades sociais e fortalecimento da proteção social no município.

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA EM FOZ DO IGUAÇU

A identificação e o mapeamento da distribuição territorial das famílias em situação de vulnerabilidade são ferramentas essenciais para o planejamento eficaz das políticas públicas em Foz do Iguaçu. A partir dos dados extraídos do Cadastro Único (CECAD 2.0), atualizados em abril de 2025, observa-se uma configuração territorial marcada por profundas desigualdades sociais, especialmente nas regiões periféricas do município.

Bairros com maiores concentrações de vulnerabilidade

Os bairros com maior número de famílias em situação de extrema pobreza (renda per capita de até R\$ 89,00) são:

Três Lagoas (2.663 famílias), Porto Meira (2.288), Morumbi (1.420), Panorama (998), Cidade Nova (900), Porto Belo (896), Itaipu C (696), Três Bandeiras (664), Polo Universitário (641) e Centro (533).

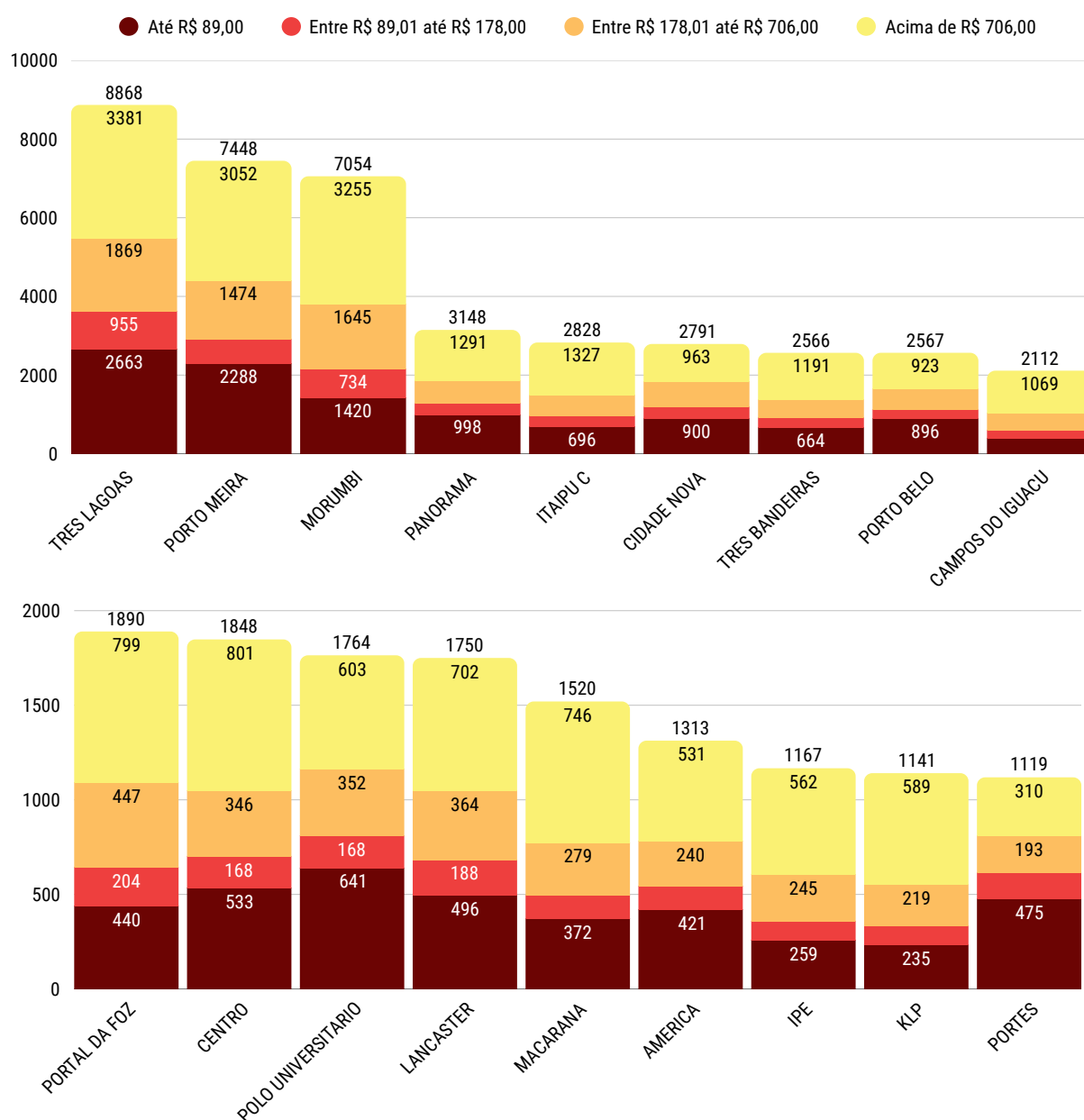
Quando ampliamos a análise para famílias em situação de pobreza (renda entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00), destacam-se os bairros **Três Lagoas (955 famílias), Morumbi (734), Porto Meira (634) e Cidade Nova (302)**. Além desses, outros bairros como **Panorama, Itaipu C, Três Bandeiras, Porto Belo, Campos do Iguaçu, Lancaster, Centro, Portes, Maracanã, América e Ipê também apresentam mais de 100 famílias nessa condição**, evidenciando que a vulnerabilidade moderada está amplamente dispersa no território municipal.

Em relação às famílias com renda per capita de até meio salário mínimo (R\$ 706,00), o maior número concentra-se em **Três Lagoas (1.869)**, **Porto Meira (1.474)** e **Morumbi (1.645)**, seguidos por bairros como **Panorama**, **Itaipu C** e **Cidade Nova**, reafirmando o perfil socioeconômico crítico dessas regiões. Por outro lado, mesmo as famílias com renda superior a esse valor continuam representadas em todos os bairros, o que indica um gradiente de vulnerabilidade.

Distribuição por regiões da cidade

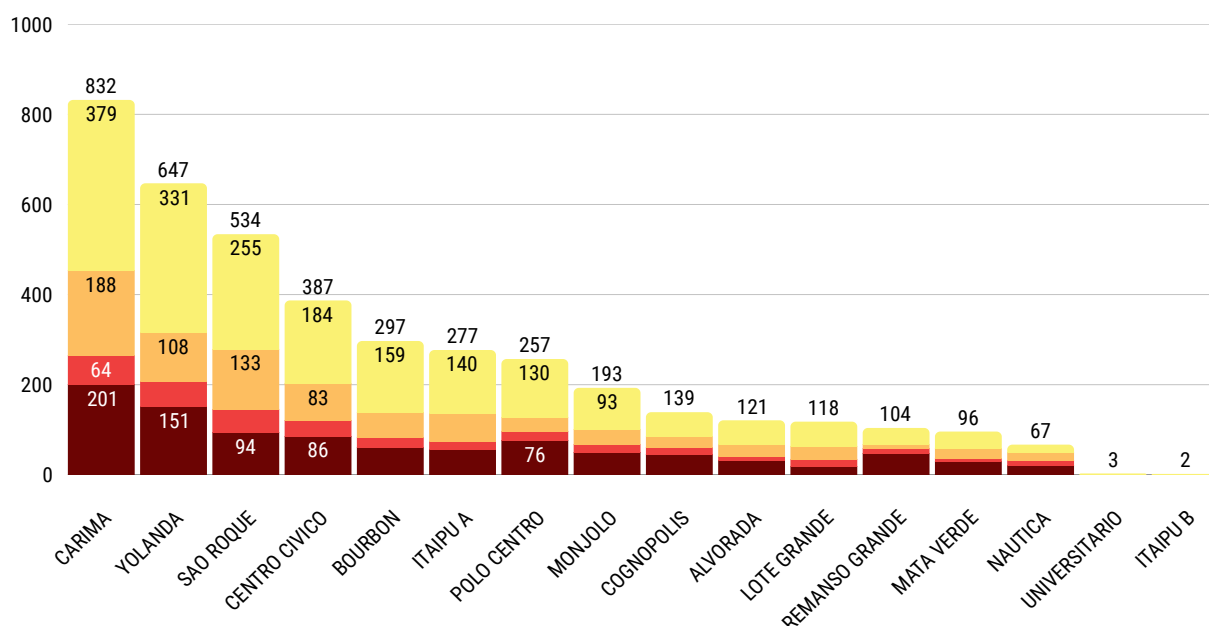
Ao se observar os dados por regiões territoriais, constata-se que a maior quantidade de famílias cadastradas está na **Região Norte (14.255 famílias)** e **Região Leste (14.088)**, seguidas pela **Região Nordeste (10.562)**, **Região Sul (9.891)** e **Região Central (7.630)**.

Distribuição de famílias em vulnerabilidade por Bairros com maior quantidade de resposta

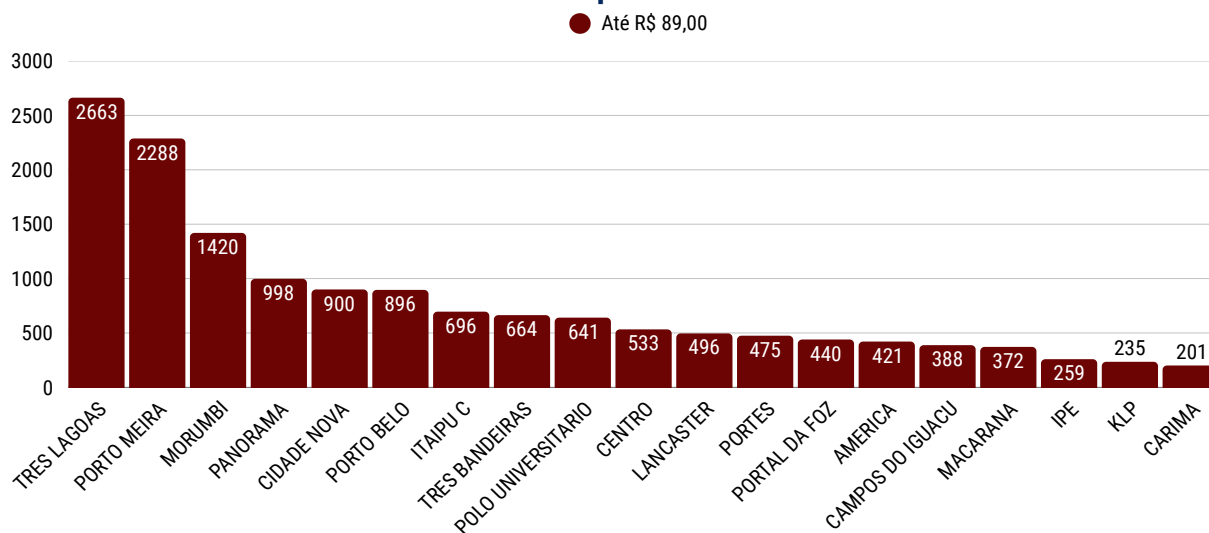


Fonte: Dados da Planilha extraída do CECAD 2.0. Extraída em: 04/04/2025

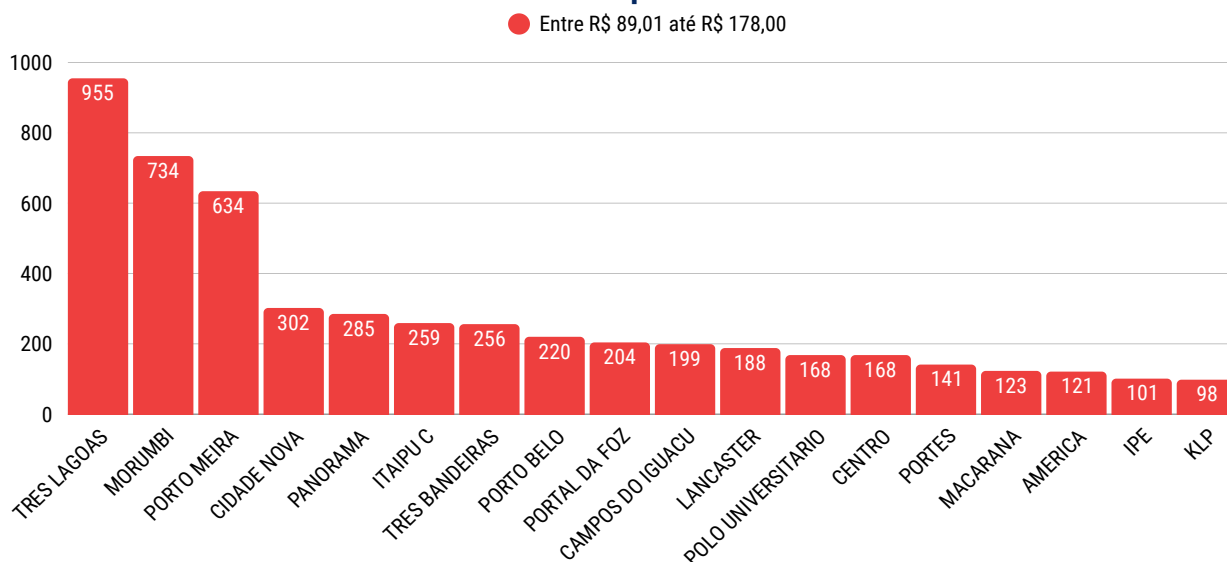
Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial



Distribuição de famílias em extrema pobreza por Bairros com maior quantidade de resposta

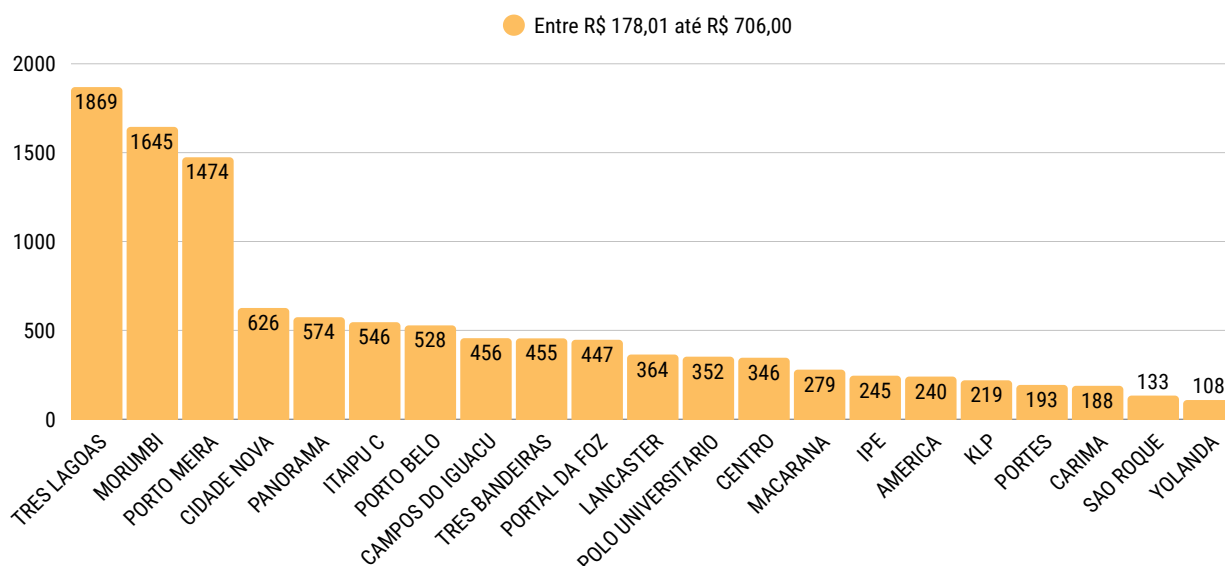


Distribuição de famílias em situação de pobreza por Bairros com maior quantidade de resposta



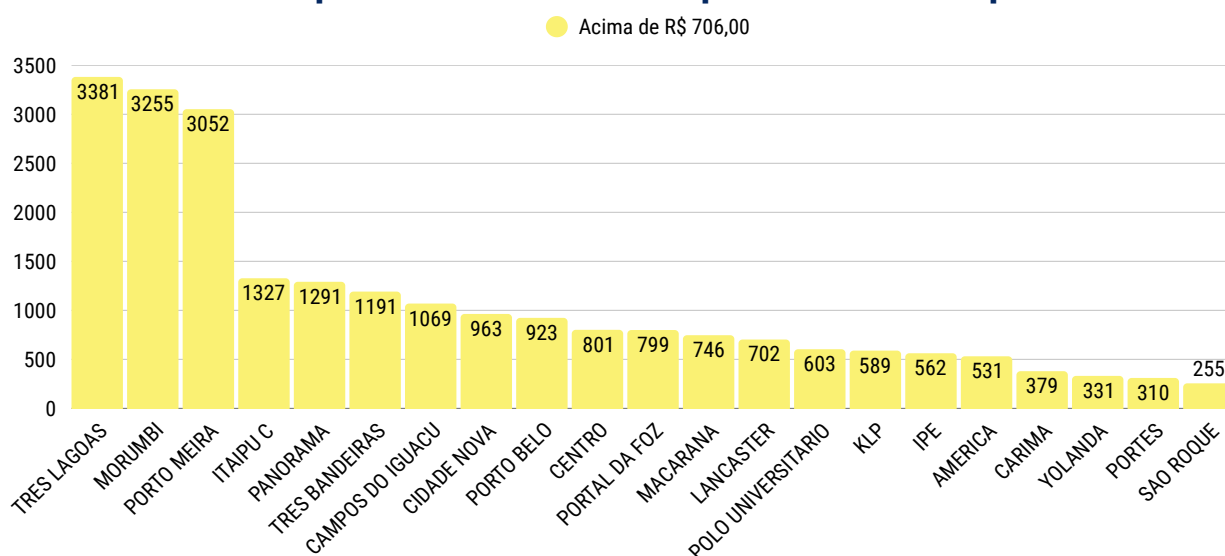
Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial

Distribuição de famílias com renda per capita de até meio salário mínimo por Bairros com maior quantidade de resposta



Fonte: Dados da Planilha extraída do CECAD 2.0. Extraída em: 04/04/2025
Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial

Distribuição de famílias com renda per capita maior que meio salário mínimo por Bairros com maior quantidade de resposta



Fonte: Dados da Planilha extraída do CECAD 2.0. Extraída em: 04/04/2025
Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial

Quando analisamos especificamente as famílias em situação de extrema pobreza, os números reforçam o grau de vulnerabilidade em três grandes regiões:

- **Região Norte:** 4.151 famílias
- **Região Sul:** 2.933 famílias
- **Região Nordeste:** 3.061 famílias

Essas três regiões, juntas, **somam mais de 10 mil famílias com renda mensal inferior a R\$ 89,00 por pessoa**. Entre as famílias em situação de pobreza (renda entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00), predominam as **Regiões Leste (1.451), Norte (1.352) e Nordeste (1.128)**.

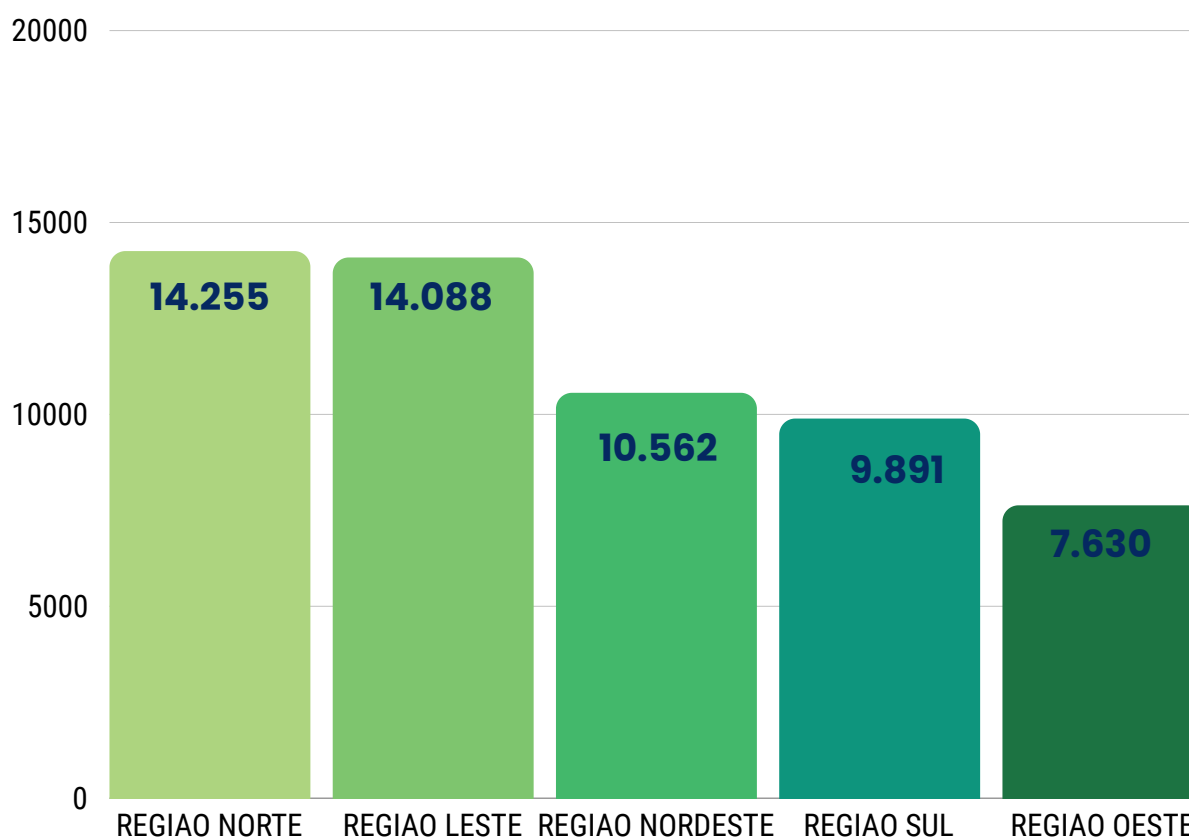
Já no recorte das famílias de baixa renda (até R\$ 706,00 per capita), a **Região Leste (3.246)** aparece novamente em primeiro lugar, seguida da **Região Norte (2.935)** e **Região Nordeste (2.217)**, reforçando o caráter estrutural da desigualdade territorial.

O levantamento mostra que, embora existam bairros com concentrações muito elevadas de vulnerabilidade, o fenômeno está presente em praticamente todo o território do município. Bairros como **Campos do Iguaçu, Portes, Ipê, Jardim São Roque e KLP** também apresentam mais de 150 famílias em situação de extrema pobreza.

Além disso, mesmo áreas com menor intensidade de vulnerabilidade — como a zona central — concentram um número significativo de famílias de baixa renda, que dependem dos serviços da assistência social para garantir o atendimento às suas necessidades básicas.

Dessa forma, o mapeamento detalhado por bairro e por faixa de renda reforça a necessidade de um **planejamento territorializado** das políticas públicas, capaz de alocar os recursos de forma estratégica e eficaz, priorizando os territórios com maiores índices de vulnerabilidade social.

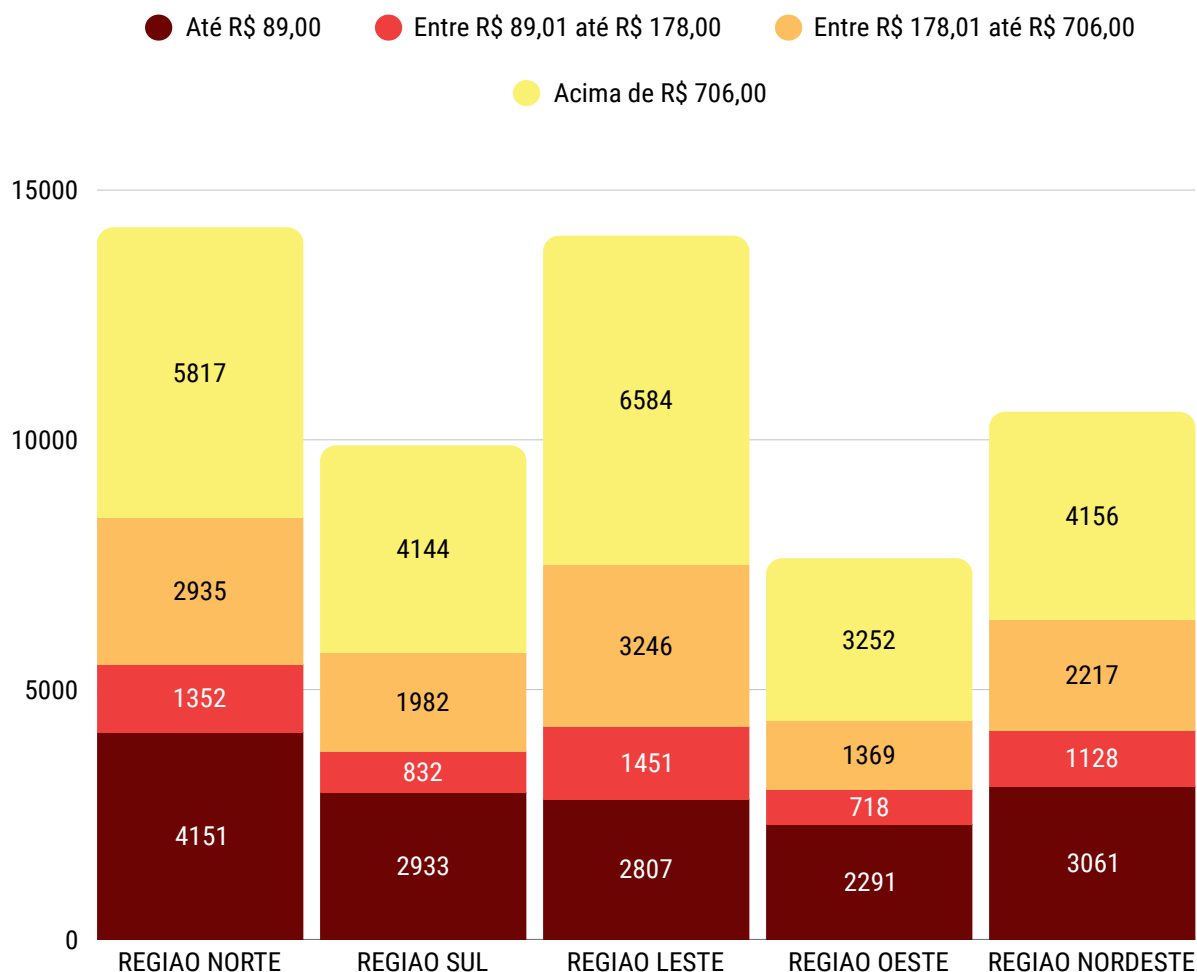
Distribuição de Famílias por Região Territorial



Fonte: Dados da Planilha extraída do CECAD 2.0. Extraída em: 04/04/2025

Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial

Distribuição de famílias em vulnerabilidade por Região Territorial

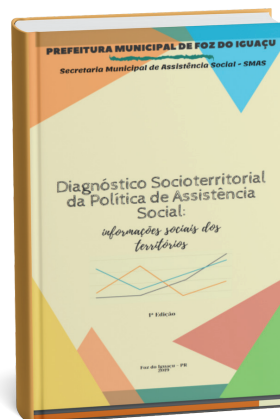


Fonte: Dados da Planilha extraída do CECAD 2.0. Extraída em: 04/04/2025
Gráficos elaborados pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial

O PAPEL DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL E O DIAGNÓSTICO PARA O PLANEJAMENTO

O **Diagnóstico elaborado pela Vigilância Socioassistencial** será fundamental para subsidiar a elaboração do **PPA (Plano Plurianual 2025-2028)** e a revisão do **Plano Municipal de Assistência Social**, que deve ser revisado ainda neste ano de 2025.

Com base nos dados dos últimos cinco anos, o diagnóstico busca identificar as principais vulnerabilidades e os pontos críticos para a implementação de ações de assistência social no município.



AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR OS EFEITOS DA VULNERABILIDADE SOCIAL

Com base nos dados e na análise da situação de vulnerabilidade, a gestão da SMAS já iniciou algumas estratégias que serão ampliadas nos próximos anos. Algumas dessas estratégias incluem ações que estão sendo planejadas no PPA e no Plano Municipal de Assistência Social:

- **Ampliação da equipe de Educadores Sociais e técnicos;**
- **Implantação de novos CRAS;**

O Fortalecimento das políticas públicas de assistência social: A revisão do **Plano Municipal de Assistência Social** permitirá a adequação das políticas públicas às novas realidades socioeconômicas, com foco na redução da desigualdade e na promoção da inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O CAMINHO PARA A INCLUSÃO E O COMBATE À DESIGUALDADE

Os dados dos últimos cinco anos apontam que Foz do Iguaçu ainda enfrenta desafios significativos em relação à pobreza e à desigualdade social, mas também evidenciam avanços nas políticas públicas de assistência social e na gestão do Cadastro Único.

O diagnóstico elaborado pela Vigilância Socioassistencial será fundamental para o planejamento e a definição de novas estratégias que visem não apenas mitigar os efeitos da vulnerabilidade, mas também promover a inclusão social e o fortalecimento das famílias.

A revisão do Plano Municipal de Assistência Social e a elaboração do PPA para os próximos anos serão etapas cruciais para garantir que os recursos e ações destinadas às populações mais vulneráveis sejam eficazes e atendam às reais necessidades da população.

Este observatório da vigilância socioassistencial tem o propósito de subsidiar os gestores da SMAS sobre as ações a ser planejada estrategicamente para atender a situação atual das famílias em Foz do Iguaçu, destacando a importância do trabalho conjunto entre a gestão pública, os profissionais da assistência social e a população para garantir um futuro mais inclusivo e justo.

OBSERVATÓRIO

DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Informações Importantes

Secretaria Municipal de Assistência Social



Av. Jorge Schimmelpfeng, N° 111 - Centro,
Foz do Iguaçu/PR



(45) 3545- 1000
(45) 3545- 1014



smas@pmfi.gov.br
assistenciasocial.pmfi@gmail.com
vigilanciasocioassistencialfoz@gmail.com



PREFEITURA
FOZ DO IGUAÇU

Secretaria de
Assistência Social

Cidade que inspira e trabalha